

# Reaproveitar resíduos ainda é desafio para setores

**LOGÍSTICA REVERSA** | Construção civil reutiliza pequena parte de seus resíduos, priorizando menor produção de detritos. Política Nacional busca rever conceitos no mercado

**SAMUEL PIMENTEL**  
samuelpimentel@opovo.com.br

A discussão de como empresas e governos devem se portar diante da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), de 2010, está em pauta no mercado. A destinação do lixo ainda é desafio para empresas, como as do setor de construção civil no Ceará. Apesar da legislação, não existem projetos concretos visando a logística reversa para reaproveitamento de detritos gerados nos canteiros de obras.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), André Montenegro, apesar de considerar importante a logística reversa, ela é implementada no setor em último caso, levando em consideração estudos do setor, que elegem outra prioridade.

“As empresas são responsáveis pelos seus resíduos e o desafio da construção civil é não gerar resíduo. Quando gerado, a iniciativa é tentar reciclar. Não reciclando, faz-se a logística reversa ou destinação ao local apropriado”, explica.

**Engenheiro civil especialista em Direito Ambiental e Saneamento e Controle Ambiental, Mansour Daher diz que, assim como no Ceará, em outros mercados no País, em geral, a logística reversa e a reciclagem “ainda são tímidos”. “Abaixo de 5% do total de lixo gerado na construção civil local. Os destinos mais comuns têm sido os aterros sanitários, enquanto poderiam ser reutilizados pela indústria”, diz ele, que possui estudos sobre o tema.**

Entre 2007 e 2014, a quantidade de pontos de lixo nas ruas da Capital saltou 300%. Segundo a Prefeitura, os entulhos gerados pela construção civil geraram, em 2014, 30 mil toneladas de detritos. O engenheiro acredita que pode chegar de 100 mil a 120 mil toneladas se forem contados todos os descartes, até mesmo os que foram para aterros regulares e não passaram por reciclagem ou reaproveitamento.

O reaproveitamento de outros resíduos também é deficitário. Criada em outubro de 2016, a Reciplanet, que transforma pneus usados em chips, teve os negócios diminuídos depois que a quantidade de

matéria-prima caiu. O proprietário da usina, Wytalon Araújo, revela que o maquinário só funciona em dois dias na semana por falta de material.

Problemas como os relatados estão sendo discutidos no Seminário Política Nacional de Resíduos Sólidos, promovido pelo Instituto Future, Fundação de Cultura de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Funcep) e Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce).

Enid Câmara, coordenadora do Instituto Futura, explica que o seminário deste ano é pautado no serviço de orientar gestores públicos e privados sobre a correta destinação do lixo. “Há seis anos temos discutido com os gestores como avançar, pois a Lei considera uma questão de saúde pública”.

## SERVIÇO

### Seminário Política

#### Nacional de Resíduos

#### Sólidos

**Quando:** até hoje, às 12h30min

**Local:** CDL-Fortaleza

**Programação:** “Discutindo Resíduos”, às 8h30min / “Produção de combustível a partir de resíduos”, às 9h35min / Pitch “Ecos” / “Como estruturar a gestão de resíduos sólidos”, às 11h

ARCE/DIVULGAÇÃO



O PRESIDENTE da Arce, Fernando Franco, discursou na abertura do seminário

## Cenário local e nacional. Viabilização Existe avanço, mas são necessários bons projetos

Ao mesmo tempo em que mais de 100 projetos em Parcerias Público-Privadas (PPPs) já foram implementados no Brasil, além de concessões, ainda é necessário melhor planejamento para a logística reversa, avalia o gerente executivo da Caixa Econômica Federal, André Oliveira de Araújo.

A Caixa é gestora do programa federal de implementação de PPPs em municípios e estados, respondendo pela liberação de recursos e viabilidade de implementação dos projetos. “Estamos fazendo isso através das nossas equipes técnicas que vão prestar um serviço de assessoramento técnico”, explica.

Apesar do fomento e lei que prevê o desenvolvimento dessas parcerias, Araújo considera que ainda não há incentivo suficiente para que a indústria fabrique o produto e traga de volta o seu resíduo “e isso precisa ser discutido em diversos níveis da administração”, disse, no fim da mesa redonda “PPPs em resíduos sólidos”, realizada ontem na sede da CDL Fortaleza, no primeiro dia

do Seminário Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O diretor executivo da Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce), Alceu Galvão, lembra que a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) “estabeleceu prazos de fechamento de lixões a gestão e gerenciamento integrado de resíduos sólidos”.

Sobre o cenário no Ceará, diz que existem iniciativas em implementação e uma finalizada, na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Na Região Metropolitana de Sobral, projeto em licitação para operação. Financiamento do Governo do Estado prevê que 17 cidades terão gerenciamento de acordo com a PNRS. No Vale do Jaguaribe, há projeto em construção para atender 13 cidades nos mesmos moldes.

No Cariri, Estado e União desenvolvem estudos para viabilizar uma PPP, que beneficiaria 10 cidades. “Isso ainda depende da aprovação das câmaras municipais. São 40 municípios do Ceará com planos neste setor”, complementa.

## Projeto

### O conceito no comércio de Fortaleza

Emenda em tramitação na Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor) busca implementar o conceito de logística reversa em todos os estabelecimentos de Fortaleza. O projeto prevê que os comércios recebam as embalagens de produtos vendidos, após o uso pelo consumidor, destinando o material à reciclagem ou reúso.

Autor da proposta de emenda 407/2019, o vereador Guilherme Sampaio (PT) defende que a iniciativa diminuiria o desperdício de materiais que poderiam voltar à cadeia de consumo, “reduzindo consideravelmente os danos ao meio ambiente”.

“Essa simples e eficiente medida de responsabilidade socioempresarial deve proporcionar uma conscientização sobre a maneira correta de descarte do lixo que produzimos, também gerando emprego e renda para aqueles que atuam no segmento”, diz.

Pela proposta, fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de produtos com embalagens feitas de vidro ou metal, como garrafas e latas, serão obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa em seus negócios, de maneira independente dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos.

## Saiba mais

Natura, Avon, Boticário, Coca-Cola, Nestlé e Unilever seguem a tendência. No Ceará, o Grupo O POVO tem Certificação Florestal (Ceflor) para o uso do papel na impressão do jornal. Há coleta das cápsulas de alumínio e plástico de café Três Corações, no Espaço O POVO de Cultura & Arte.

A Cervejaria Ambev ampliou o número de garrafas de vidro retornáveis, que podem ser reutilizadas cerca de 20 vezes.

Esta é a continuação da reportagem sobre logística reversa no O POVO, do domingo, 26.

AJUDE O GRUPO DE GESTANTES  
Faça doações para compor os enxovais (berço, carrinho, cercado, cortinado, roupas, fraldas e etc)



Lar Beneficente Clara de Assis  
Rua Ubaldino Solon, s/n - Guaiá - Iparana - Caucaia



As futuras mães agradecem!  
DOAÇÕES ATÉ 31 DE MAIO DE 2019